

Alteração do MDA... Tirem as mãos da minha saúde...

... ESSA NOTÍCIA NÃO É BOA

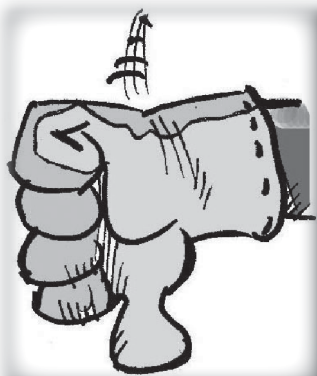
O MDA (Manual de Delegação de Autoridade) sofreu modificações propostas pela diretoria da Funcesp, possibilitando a troca dos planos de saúde pós-pagos. Só os representantes dos trabalhadores no Conselho apoiados pelo Sinergia CUT votaram contra

Em reunião ordinária do Conselho Deliberativo (CD) da Fundação Cesp, ocorrida no dia 27 de junho passado, foi aprovada por maioria a alteração do item 1.1.2 do Manual de Delegação de Autoridade da Funcesp (MDA).

A mudança teve apoio inclusive de alguns representantes eleitos pelos Participantes e Assistidos.

O que isso significa na prática? Vale primeiramente explicar que o MDA é o instrumento que formaliza a delegação de atribuições a membros das várias áreas da Funcesp, sendo proposto pela Diretoria Executiva e aprovado pelo CD. Antes da alteração do MDA, os novos planos de saúde (novos regulamentos) dos patrocinadores, na modalidade de pós-pagamento, eram todos submetidos ao CD. Agora, pós-mudança do MDA, os novos planos serão negociados diretamente entre a Diretoria Executiva e as patrocinadoras, dispensando a aprovação do Conselho.

“Perdemos o direito de interferir na criação de novos planos e de, assim, defender os interesses dos participantes nesse item crucial que



é o plano de saúde. Em resumo, agora, as patrocinadoras estão livres para mudar de plano na modalidade pós-pago. Tudo com a conivência de alguns conselheiros eleitos pelos trabalhadores”, afirma Luciano Cardoso, membro do Conselho Deliberativo e dirigente do Sinergia CUT,

um dos cinco representantes dos trabalhadores que votaram contra a mudança.

CONSELHEIROS ABREM MÃO DE DIREITO HISTÓRICO

Aliás, a ata da reunião registra textualmente que “... a matéria foi aprovada pela maioria dos presentes... ficando a Diretoria autorizada a implantar as alterações no MDA”. Em seguida, registra que votaram contrariamente os conselheiros Edilson Reginaldo de Jesus, Flávio Ferreira Câmara Bacelar, José Laurindo Alvim, Sandro Ricardo Fortini e Luciano Cardoso, todos do Sinergia CUT.

Já os outros quatro conselheiros eleitos para representar os trabalhadores votaram junto com as empresas. O voto a favor das patrocinadoras, que também constam da ata, são dos conselheiros Jorival Dias de Oliveira, Adauto Firmino Ribeiro, José

Luiz Borges Andreoli e José Carlos Penna Drugg.

A direção do Sinergia CUT considera o fato lamentável: “É muita ingenuidade crer que as empresas irão negociar quaisquer alterações com os sindicatos, principalmente nos tempos que estamos vivendo. E os conselheiros que votaram a favor da mudança imposta pelas patrocinadoras abriram mão de um direito histórico de representação dos interesses dos participantes na elaboração dos planos de saúde”.

A IMPORTÂNCIA DE TER CONSELHEIROS COMPROMETIDOS

Atuar na defesa intransigente dos interesses dos participantes nos Planos de Previdência e Saúde Complementar, administrados pela Funcesp é uma das funções do CD. Fundada em 1969, a Funcesp é entidade fechada de previdência complementar e não lucrativa. O objetivo é elaborar e administrar com responsabilidade e transparência os planos de previdência e de saúde dos participantes.

A boa gestão depende da competência dos administradores, de decisões do governo federal, mas principalmente do compromisso de quem recebeu mandato para defender esse patrimônio da classe trabalhadora.